

B3

Moedas

Ibovespa	172.513 pts	↓-1.73%	Dólar Comercial	R\$ 5.083	↓-0.46%	Dólar Turismo	R\$ 5.291	↓-0.34%	Euro Comercial	R\$ 5.877	↓-0.13%	Euro Turismo	R\$ 6.129	↓-0.13%
----------	-------------	---------	-----------------	-----------	---------	---------------	-----------	---------	----------------	-----------	---------	--------------	-----------	---------

Pesquisa revela desafios e avanços da cultura cooperativista no Brasil



Como está a cultura cooperativista no Brasil hoje? Foi essa pergunta que a superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, levou ao palco da Semana de Competitividade 2026, nesta quarta-feira (12). Pela primeira vez, o movimento conta com um diagnóstico nacional sobre a maturidade dessa cultura, construído a partir da percepção de cooperados, empregados, dirigentes e conselheiros.

A pesquisa ouviu 9.761 pessoas em todo o país. Na etapa qualitativa, foram realizadas 46 entrevistas em profundidade, em 37 cooperativas de 26 Unidades da Federação e do Distrito Federal, ampliando a compreensão sobre as percepções, experiências e desafios vividos no dia a dia do cooperativismo.

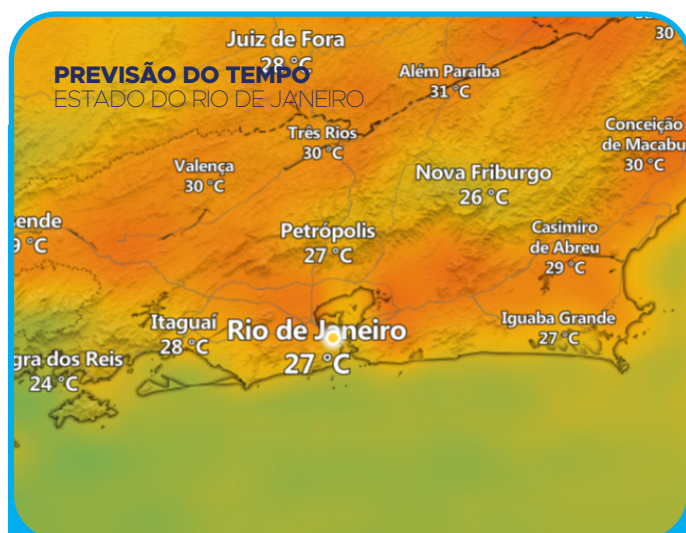
O estudo chega em um momento de forte crescimento da base. O cooperativismo passou de 15,5 milhões de cooperados em 2019 para 29 milhões em 2025, uma média de 6,1 mil novos cooperados por dia no período. Para Fabíola, o número também traz uma responsabilidade: garantir que quem chega conheça o modelo e saiba qual é seu papel. “Esses 6 mil novos cooperados todos os dias sabem que são cooperados? Eles sabem seus deveres, responsabilidades, direitos, o seu papel?”, questionou.

Quem conhece, cria vínculo

Um dos principais achados da pesquisa foi a força da relação entre cooperados e cooperativas. Entre os entrevistados, 93% afirmaram sentir o dever de honrar os

compromissos assumidos com a cooperativa: 89% pretendem manter uma relação de longo prazo e o mesmo percentual recomendaria sua cooperativa a amigos ou familiares. Outros 87% mantêm a fidelidade mesmo em períodos de crise.

Por outro lado, a participação ainda é um ponto de atenção. Participar ativamente das assembleias foi o item com menor índice entre os cooperados. A falta de tempo apareceu como principal barreira, citada por 36%, seguida pela falta de informação sobre como participar, com 22%. No conjunto, três em cada dez cooperados citaram alguma barreira relacionada à informação ou ao conhecimento, índice que chega a 43% entre os cooperados do ramo Crédito.



“Quem conhece, gosta. A barreira é a comunicação e o caminho é a educação cooperativista”, resumiu Fabíola.

Educação e integração são prioridades

Os resultados também mostram que educação, formação e informação foi o princípio mais citado pelos participantes como prioridade. Entre os cooperados, 58% escolheram esse princípio como prioritário, percentual que sobe para 71% entre os empregados e chega a 57% entre os dirigentes. Entre os jovens de 18 a 34 anos, a prioridade foi apontada por 62%.

A chegada de novos integrantes foi apontada como um ponto de alerta. Na consulta realizada com os participantes durante a Semana de Competitividade, apenas 18% das cooperativas disseram ter um programa estruturado e contínuo de integração de novos cooperados. Além disso, 17% afirmaram utilizar história e memória para fortalecer a identidade cooperativa. Para Fabíola, os dados mostram que o desafio não é apenas crescer, mas fazer com que cada novo cooperado compreenda o movimento do qual passou a fazer parte.

A preocupação com a cultura cooperativista, no entanto, não é recente. Em 2023, dirigentes de todo o país responderam à Pesquisa Nacional do Cooperativismo e 65% elegeram o reforço da cultura cooperativista como uma prioridade para o futuro do movimento.

O diagnóstico apresentado agora amplia essa agenda e ajuda a indicar caminhos para transformar a prioridade em ações mais concretas de educação, comunicação, participação e preparação de novas lideranças.

Censo dos Recursos Próprios revela expansão da rede assistencial do Sistema Unimed no RJ

A Unimed Ferj concluiu, no mês de julho, o Censo 2026.01 da rede própria, levantamento referente ao primeiro semestre deste ano, que reúne informações sobre a estrutura assistencial das Unimeds no estado do Rio de Janeiro.

Realizado semestralmente pela área de Gestão de Recursos Próprios, o censo tem como objetivo acompanhar a evolução da rede própria das Unimeds fluminenses, oferecendo dados estratégicos que

contribuem para o planejamento, a tomada de decisões e o fortalecimento da assistência em todo o Sistema Unimed.

O levantamento aponta que, atualmente, o Sistema Unimed no Rio de Janeiro conta com 1.373 leitos distribuídos em 14 hospitais em funcionamento. Além disso, outros três hospitais estão em construção, demonstrando a ampliação da capacidade assistencial da rede.

A rede própria também reúne cinco prontos atendimentos, 20 centros de atendimento, 11 centros de diagnóstico, 14 centros de terapias especiais e 10 centros de oncologia e imunoterapia. Os números reforçam o compromisso das cooperativas em ampliar a oferta de serviços próprios, proporcionando um atendimento cada vez mais qualificado aos beneficiários.

O próximo censo será realizado ao final do segundo semestre de 2026, garantindo a atualização contínua das informações e o acompanhamento da evolução da rede assistencial no estado.

“Agradecemos a participação e o comprometimento de todas as Unimeds que contribuíram para a realização do Censo 2026.01. O engajamento das cooperativas é essencial para manter um retrato fiel da estrutura assistencial do Sistema Unimed no Rio de Janeiro e subsidiar iniciativas estratégicas voltadas ao fortalecimento da rede”, comentou a analista da área de Recursos Próprios, Vanessa Vieira.

